

In tempore illo consurget MI-  
CHAEL, PRINCEPS MA-  
GNUS, qui stat pro filiis po-  
puli tui: et veniet tempus,  
quale non fuit, ab eo ex quo  
gentes esse caeperunt, usque ad  
tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.



Se a Tuba, q'emboquei altisonante,  
Os tyrannos tremer só fez n'outr'-  
ora;  
D'alta verdade ao som estrepitoso  
De os fazer baquear o tempo he  
agora. . . .

# A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

N.º 135.)

QUINTA FEIRA 5 DE JANEIRO.

(Preço 40 rs.)

*(Golpe de vista sobre Agricultura, Navegação, e Artes.)*

Quão rapidos, e precipitados não tem sido os passos, que o nosso infeliz Portugal, pelo estado de perseguição de seus inimigos, não hia dando para a sua total subverção, e ruina? Portugal, espantado de vêr sahir de seio seio hum grande numero de perversos ladrões, que elle nunca devia presumir, esses bandos de espias que desde 1820 a esta parte não tendo feito mais que delapidar, destruir, e cravar o punhal no proprio berço que os creou; hia cahindo em frouxidão, e n'huma perfeita apathia: debaixo do mais cruel jugo, elle não podia desejar senão salvar-se de seus tyrannos perseguidores, e recuperar hum Monarcha, Querido Monarcha, que Salvasse Seus Vassallos do grande naufragio em que a força os havia precipitado, e dêsse a Mão á Industria Nacional, desamparada pelo impeto das Revoluções, e moribunda pela escacez de numerario!

Revoluções! Fataes Revoluções! A que deploravel estado de decadencia fizesteis chegar as Fabricas de Portugal?! A pou-

ca attenção que as Artes sempre merecêrão aos mesquinhos espiritos Revolucionarios, os nenhuns meios empregados para os seus adiantamentos, as preferenciadas produções estrangeiras ás nossas, tudo em fim, e outras tantas cousas forão sempre os poderosos obstaculos, que chegarão a ponto de radicalmente cortar a Industria Nacional! Entretanto, he longe do nosso pensar tratar dos meios de promover, e sustentar a Navegação, a Agricultura, e a Techrologia; o nosso fim he mui diverso; o tempo mostrará o quanto estas tres formidaveis columnas do Estado devem prosperar, pelo estado de adiantamento a que ellas chegarem; então melhor se conhecerá o estado de decadencia, e de lethargo em que se tem achado suas enferrujadas molas: mas, depende da total queda da Revolução o reparo destes males.

Então veremos com mais prazer ligar com novas, e doces prisões a Nação Portuguesa ao Nosso Amabilissimo Monarcha o Senhor D. MIGUEL PRIMEIRO, o Melhor de todos os Soberanos d'Augusta Dynastia da Reynante Casa de Bragança, cujas Bellas, e Raras Qualidades tanto tem sabido conciliar o devido Res-



peito, e affeição de seos fieis Vassallos: veremos então renascer os ditos tempos dos Nossos Antigos Monarchas; do Senhor D. Diniz, do Senhor D. Manoel, aquelle, que mereceo o paternal titulo de Rey Lavrador, este cuja gloria resultante da empreza, de que ainda o Mundo hoje pasma, pelo descobrimento do Oriente; será indelevel nos mais affastados vindouros Seculos, nada terão que ser invejados; em consequencia o Commercio enervado pelas revoluções, e proximo a tocar huma paralesya dará a Portugal huma solida base, e firme esteio, e hum perfeito paralellismo entre as Nações Commerciantes do Mundo, sobre quem outr'ora Portugal levantou seo ovante collo.

A Agricultura irá a possuir os tantos soccorros de que ella necessita: Portugal então ficará collocado a par das Nações Cultivadoras da Europa: a temperatura do clima, e a fertelidade da terra em o nosso Paiz, convida a Agricultura não só pela utilidade; mas até pelos encantos da vida campestre: a Agricultura contribue infinito para a doçura dos costumes; ella faz nascer entre os homens o amor da ordem, e da tranquillidade; ella os dispõem á paz, sem a qual os que cultivão a terra não podem colher os fructos dos seos trabalhos, e de suas fadigas; a Industria Nacional em fim será protegida, e respeitada, e o Artista Portuguez não verá suas fabricas entregues a hum total ocio, e abandono, pela deminuta recompensa de suas manufacturas.

Entre tanto, oh Posteridade! Suspende o teo odio, a tua colera, e o teo desprezo contra o perseguido Paiz dos antigos Lusos, e não faças rebentar tua execração senão contra aquelles revolucionarios, que a tem merecido, pelo roubo, pelo engano, pela perseguição, e pela tyrannia!

\*—\*—\*

Senhor Redactor. — Nada ha neste mundo como a boa fé. Prezo-me de ser hum entusiasta de franqueza, de sentimentos Realistas, e muitas vezes me tenho visto na precisão de fazer alarde de algumas provas que authenticão minha asserção, defendendo puros sentimentos, que se vêem luzir na innocencia deprimida, desmascarando ao mesmo tempo homens, que a boa fé abraçava, e protegia; e forcejando quanto possa entrar em razão, para com documentos á vista, vencer seos pageniristas.

Devo dizer por gloria do meo nome, e honra da minha pessoa, que entre nós apparece, como fugido aos Direitos, hum homem, que sendo ha tempos expulso de huma Repartição pública pela sua má conducta politica, de que foi convencido, que, pertendendo affastar de si aquelle ferrete, que hoje ninguem quer, se anda publicando innocente victima da arbitriedade, ou antes da pouca affeição de alguns Realistas! He para descargo de minha consciencia, que, conhecendo o todo deste homem, seo nascimento, e qualidades politicas, e os *porquez* o tornarão ao ser que tinha, antes do ex-Barão de Renduffe, que lhe deo a mão; vou convence-lo com hum só facto, que posso provar, quando queira.

Eu não quero, nem devo entrar no conhecimento do sabio proceder da providente Authoridade, que tão bem lhe proporcionou a justa paga que merecia; porque isso não he da minha competencia; nem tão pouco pertendo criticar a pertinacia de seos panegiristas, ainda que tenha chamado sobre si a admiração dos que estão ao facto do negocio; mas sim desejo lançar por terra a mascara da impostura, da lisonja, e da falsidade, que ousada pertende enxovalhar a innocencia, serviços, e não sei se merecimentos!

Poucos dias depois, que El-Rey Nosso Senhor Houve por bem Mandar hum Digno Chefe para a Repartição, em que servia aquelle homem, não se acanhou em dizer = *que El-Rey tinha dado hum passo anti-politico em tê-lo despachado para aquelle lugar, por isso mesmo que havia pouco tempo tinha dado huma satisfação á Inglaterra pela demissão de hum seo filho!!!*... = E que dirá elle a isto? Que he mentira? Pois prova-se-lhe com pessoas, não de tamanco no pé, mas de honra, Representação, e com mais character que elle não tem.

Julgo, Sr. Redactor, que isto bastará para os seos pageniristas machos, e femeas desistirem de teimas, e que conhecendo-se melhor o *puer ascanius* se lhe faça a justiça que merece. — Sou seu Venerador

Hum Realista.

\*—\*—\*

(O MALABAR.)

Hum peregrino viajante (nosso hospede) que ha pouco acaba de correr huma boa parte da Europa, entre as mais ra-



ras, diferentes, admiráveis, e extravagantes cousas, que em suas viagens observou, faz especial singularidade de hum célebre Estrangeiro, com quem se encontrou no Occidente da Europa, de quem diz, que em jógos de toda a natureza, industria, ligeireza de mãos, e outros singulares, e inexplicaveis artificios, he difficil encontrar-se quem o imitte; porque ninguem mais dextro, astuto, e experiente!

Diz que sua configuração infunde algum terror a quem o encára, ainda que a alguns pânico seja; mas, na verdade, (diz o nosso hospede) mette mêdo pelo seo carrancudo aspecto, opulencia, e gordura; ainda que havia quem dissesse que no comêço de seos artificios não era mais que hum perfeito, e bem mirrado esqueleto, creado lá n'huma pequena Ilha deserta; mas desde que lançára mão de suas tretas, e industria logo tomára hum corpo gigantesco, porque até alli morria de fome; tomando assim, á custa do suor alheio, o character de homem poderoso, que, por ora, conserva; e cada vez mais versado em seos magicos, e artificiaes trabalhos, que sem embargo de sua opulencia nunca desprezou, por ser aquelle seo modo de vida, e estar com elle costumado!

Sua grandeza (diz) he superior á de todos os homens: he elastico, porque, por mais que côma tudo he pouco, nunca se satisfaz, e tudo lhe degire o estomago, á semilhança de huma fome *canina*, sem que nada lhe faça pápo: os olhos são bugalhudos, e azulados, e descobrem muito ao longe; os cabellos avermelhados; a falla he entendida de poucos; soberbo bastante, medindo tudo com indifferença, e tudo o que nelle se encontra de mais raro (continúa o nosso hospede) he ter seis formidaveis dedos em cada mão; sendo cinco bem collocados, e hum na palma da mão, com huma unha de bom tamanho, que se julga ser esta, a que o tem feito célebre entre os homens, no manejo daquelles jógos; porque muitas vezes se tinha observado que, cousa que lhe cahisse naquella formidavel unha, jámais a largava, sem que fosse por seo moto próprio.

Os jógos de que usa, são artificiaes, diferentes, e pouco conhecidos, porque são desenvolvidos debaixo de hum manejo incomprehensivel, mas que desafião a attenção de huns, e rancor d'outros: o certo he que são tão bem desempenhados, que nem o diabo lhe dá volta.

Continuando o nosso hospede na fiel

pintura daquelle jogador, diz, que seos jógos principiavão por huns pratos d'estanho, construidos com tal materia de sua invenção, que ainda que algum chegasse a cahir no chão, o que seria difficil, não só pela sua destreza, mas pelo poder, e prêza da grande unha, difficultosamente quebrarião, nem mesmo fenda abririão.

A segunda manobra de seos jógos, era feita pela força de huma numerosa quantidade de bolas de ouro Portuguez, por ser o melhor de todo o mundo; as quaes cruzando os ares muitas vezes, vinhão por fim a transformar-se em diferentes objectos, e até n'huma *escolapia Carta*, que por arte de *berlique*, *berloque* desaparecia, e queria apparecer outra vez; sem que o Malabar nesta difficulosissima evolução, fosse muito feliz, ou podesse encontrar (não obstante sua agilidade) a menor facilidade!

Por diferentes vezes (diz o nosso hospede) emprehendo o Malabar a perfeição, e complemento desta manobra, sua mais que todas favorita, por lhe ter engrossado seos cabedaes, ainda que granjeando com ella a execração de muitos; porque no momento daquella transfiguração arrepiavão-se os cabellos a todos os que a observavão, como que nella se encerrassem, e tivessem parte todas as Furias do inferno.

Mais diz o nosso hospede, que estando n'huma occasião reunido grande concurso de gente vendo, e admirando aquelles artificiaes jógos, que o Malabar pegava n'huma pedra, atirava-a, e escondia a mão com tanta presteza, e sagacidade, que persuadia a todos (sem ninguem lho accreditar) que ella tinha sido lançada d'outra parte!

Tambem conta o nosso hospede que, quelle Cavalheiro da triste figura (se Deos quizer) confiado em suas forças, e dinbeiro, era de hum sentimento tão melindroso, que suspeitando só que entre aquelles que observavão seo diabolico jôgo, algum se aventurasse a critica-lo, logo lhe mandava pelas ventas huma *Esquadra* de demonios, e maldições tão fortes, que para apagar seo furor, era mister que o infeliz, que em tal cahisse, procurasse affaga-lo com pirulas de ouro, aliás não poria mais pé em ramo verde!

Finalmente, contão-se tantas extravagancias deste Estrangeiro, que a descreverem-se todas, se encherião resmas de papel; e nós não lhe chamâmos ladrão, e inzoneiro porque tememos a sua indigna-



ção; quando, confiado em sua força, in-  
tente viajar por este Paiz; mas nesse ca-  
so lhe apagaremos sua colera com pirulas,  
se não de ouro, de outro metal mais bem  
construido.

\*—\*—\*

*Allocação de Henrique IV. ao Parlamen-  
to, em favor dos Jesuitas, quando os  
mandava restituir.*

„ Quanto me he agradável a vossa fi-  
„ delidade, tanto estimo a representação,  
„ que me fazeis, na qual vos mostrais  
„ mais sollicitos dos interesses do Meo Rey-  
„ no, do que Eu mesmo. Mas, como ha  
„ grande differença entre causas, e cau-  
„ sas criminaes, e d'Estado, que vós não  
„ comprehendeis, por isso não vos per-  
„ turbem os vossos temores. Dizeis, que  
„ os Jesuitas são ambiciosos; e eu sei,  
„ que jurão não acceitar Dignidade algu-  
„ ma no mundo. Parece-vos odioso o no-  
„ me de Jesuita; e eu vos digo, que he  
„ melhor, que o de Franciscano, Domi-  
„ nicano, e Agostiniano, porque descen-  
„ de do Divino Mestre = JESUS =,  
„ quando os outros se derivão dos Disci-  
„ pulos, que o seguirão.

„ Affirmais, que tambem entrárão na  
„ Liga; mas peiores forão contra mim o  
„ Parlamento, e a Sorbona. Queixais-vos,  
„ que escolhem os melhores mancebos pa-  
„ ra a sua Companhia; o mesmo pratico  
„ eu na eleição dos meos Soldados; e bem  
„ he, que para o Serviço Divino se esco-  
„ lhão os melhores. Significais, que são  
„ immensas as suas rendas; e eu sei, que  
„ em todo o Reyno não tem mais de ren-  
„ da, que quinze mil escudos. Exagerais  
„ a cega obediencia, que promettem ao  
„ Papa; mas essa não se estende mais,  
„ que a faze-los ir ao Martyrio das Mis-  
„ sões dos Infieis. Dizeis, que tem arte  
„ para se ensinar na graça dos Princi-  
„ pes; e eu digo, que isso me tem ser-  
„ vido de muito, como experimentei nos  
„ dois negocios gravissimos da minha ab-  
„ solvição, e dispensa de minha Irmã,  
„ nos quaes o melhor Advogado, que ti-  
„ ve, foi o Cardeal Toledo Jesuita; e se  
„ me favorecem em Roma á vista dos Mi-  
„ nistros de Hespanha meos contrarios,

„ que não farão dentro do meo mesmo  
„ Reyno? Pelo que eu quero absoluta-  
„ mente os Jesuitas em França, e vós o  
„ deveis querer tambem, se quereis go-  
„ zar os vossos cargos, e os creditos de  
„ homens de bem; já que os *Ugonotes*, e  
„ alguns ignorantes, e escandalosos do  
„ Clero se mostrão seos inimigos.

Assim fallou (e assim havia de fallar  
no tempo presente) Henrique IV., Rey  
de França, por excellencia o GRANDE,  
depois de reconciliado com a Igreja, e  
certificado da innocencia dos Jesuitas, e  
da sua conducta; e refutou a opposição,  
que fazião os *Ugonotes*, e os seos adhe-  
rentes, para que não fossem restituídos  
ao Reyno, renovando para isso a memo-  
ria da revolução geral passada, attribuindo-a  
aos Jesuitas, e dizendo, que elles  
erão semelhantes ao Cavallo de Troya, que  
introduzidos nas Cidades, ou nos Reynos,  
trazem consigo a dissolução das familias,  
e das casas, menos das suas; a seducção  
dos póvos por meio dos seos ministerios,  
e na introdução dos palacios dos Gran-  
des, e Principes pela sua sagacidade, e  
industria, a fim de promoverem os seos  
interesses, e se fazerem Senhores de to-  
do o mundo. Assim calumniavão em ou-  
tro tempo os hereges aos Jesuitas; e as-  
sim mesmo os caluniarão em Portugal  
os Catholicos. *O tempora! O mores!* (Ci-  
cer. Orat in Catilin.)

\*—\*—\*

A V I S O.

Esta Folha sahirá todas as Quartas, e  
Sextas Feiras (sendo possivel). Vende-se  
nas Lojas de João Henriques, na Rua Au-  
gusta: na de Caetano Antonio de Lemos,  
na Rua do Ouro, ao Pote das Almas, na  
de Francisco José de Carvalho: e na Rua  
da Prata, na de Antonio José da Silva.

\*—\*—\*

ADVERTENCIA.

Previne-se o Público de que, tendo  
sido instados por alguns de nossos Leito-  
res para abriremos assignatura desta Fo-  
lha, não podemos annuir a seos desejos;  
bem como se acceitão correspondencias  
em fórma, porte pago.